



## **A Cobertura Política do Jornal Nacional: Conteúdos Noticiosos e a Construção de Sentidos para a Política<sup>1</sup>**

Kelly Maciel DINIZ<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

### **RESUMO**

A política é muitas vezes deixada de lado por setores significativos da sociedade. Considerando-se a importância da consciência política para fazer do cidadão instrumento de modificação e desenvolvimento da sociedade, é necessário levar ao público a informação baseada no seu cotidiano para que ele se sinta parte integrante e motivado à participação política. O presente trabalho analisou 12 edições do Jornal Nacional da Rede Globo para diagnosticar a linguagem e os enquadramentos utilizados pelo telejornal, a fim de encontrar possíveis respostas para um fenômeno constatado em outras pesquisas: o afastamento da maior parte do cidadão comum da vida política do país.

**PALAVRAS-CHAVE:** Participação política; linguagem; Jornal Nacional.

### **Introdução**

Este trabalho tem como ponto de partida a concepção de muitos autores sobre o desinteresse de setores expressivos da sociedade nas decisões políticas do país por terem uma visão reducionista do que seja *política*.

O Jornal Nacional foi escolhido como objeto de análise devido a sua importância no cenário televisivo, desde a sua audiência e sua influência sobre os demais noticiários nacionais.

Nessa análise, procurou-se focar nos discursos realizados pelo JN para falar de política no seu mais amplo sentido.

Entende-se que o jornalismo é o intermediário entre a população e a política. Sendo assim, seu papel também é despertar o interesse dos cidadãos para a participação ativa na resolução de problemas e na busca pelo bem comum.

Durante a análise, houve uma tentativa de captar os enquadramentos feitos pelo telejornal e observar se tais enquadramentos dão uma dimensão ampla do termo *política*.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Intercom Júnior – Jornalismo do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 03 a 05 de julho de 2013.

<sup>2</sup> Graduada pelo curso de Comunicação Social da UFJF, email: [kellydiniz.jornalismo@gmail.com](mailto:kellydiniz.jornalismo@gmail.com)



## Metodologia

O recorte abrange todas as matérias publicadas nas duas últimas semanas do mês de julho de 2012, no Jornal Nacional, relacionadas direta ou indiretamente à política. No total, foram analisadas 12 edições, lembrando que o telejornal é veiculado de segunda a sábado. O período escolhido vai do dia 18 a 31 de julho. A escolha da data busca evitar que o ano eleitoral possa interferir na análise do telejornal, pois, nesse período, já havia sido feitas as convenções para as eleições e o Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral ainda não havia entrado no ar.

As notícias selecionadas em que foi encontrado algum viés político foram divididas entre 16 categorias: política eleitoral; escândalos políticos; utilidade pública; tensão internacional; política internacional; problemas sociais; soluções para problemas sociais; investigação; crimes e vícios; protesto; cooperação internacional; atividades do governo e atividades sociais de cooperação.

Para a análise, foi utilizada a *Meta Performance Analysis*, de Alexandre Rui Novais (2007). Trata-se de um método que utiliza de cinco parâmetros na análise dos textos e conteúdo noticiosos: fontes de informação, descrição do evento, temas ausentes/infrequentes, críticas/elogios e agenda governamental – este último parâmetro não será utilizado nesse estudo.

No que se refere ao parâmetro fonte de informação, foram recolhidas as identidades/origens das fontes citadas de forma a estabelecer conclusões quanto aos critérios de seleção do JN. Portanto, foram registradas as fontes de cada edição, contabilizando o número total e, posteriormente, classificando-as de acordo com a sua origem.

Quanto à descrição do evento, foi analisada a forma como o acontecimento foi dado a conhecer aos telespectadores, atentando a termos, expressões e/ou tom das notícias. A análise foi feita em duas fases. Primeiro, recolheu-se as expressões mais interessantes e conclusivas da descrição, de forma a atribuir à notícia um tom de positivo, negativo ou neutro/ambivalente. Esta classificação foi feita de acordo com o modelo desenvolvido pelo Laboratório de Pesquisa em Comunicação Política e Opinião Pública (Doxa) do Iuperj (ALDÉ, MENDES; FIGUEIREDO, 2010) e adaptado por Sanglard (2012), que classifica as valências em positiva, neutra e negativa.

Sendo assim, serão consideradas:

- Matérias de valência positiva: aquelas que contiveram mais termos favoráveis à política, que demonstraram ações engajadas e preocupações sociais, além de



declarações de personalidades políticas ou candidatos contendo avaliação favorável, de ordem moral, política ou pessoal.

- Matérias de valência negativa: aquelas que usaram mais termos depreciativos, ataques entre candidatos e personalidades políticas, termos pejorativos, atos de corrupção e declarações controversas, que reproduziram ressalvas, críticas e colocaram em dúvida a moralidade ou honestidade das atitudes políticas.
- Matérias de valência neutra: aquelas que se restringiram a apresentar a agenda dos pré-candidatos, que apresentaram termos positivos e negativos na mesma proporção, citações sem avaliação moral, política ou pessoal sobre os políticos, ou que, ao falar de algum avanço na política, também frisou ações questionáveis.

No parâmetro ausência/frequência dos temas, a análise é efetuada no sentido de detectar algum enviesamento por parte da imprensa, através do privilégio ou da omissão ou escassa referência a fatos relevantes para a compreensão dos acontecimentos.

No que concerne ao último parâmetro da *Meta Performance Analysis*, foram recolhidas críticas/elogios tecidos pelo telejornal.

Depois de realizada essa análise, foi possível chegar a um posicionamento quanto aos objetivos principais dessa pesquisa: o JN discursa sobre política de forma fácil, acessível e didática e faz com que o cidadão se sinta parte integrante da construção da política, mostrando várias formas de se fazer política na sociedade?

### **Os números do Jornal Nacional**

Por meio de que viés o tema *política* foi abordado? Quais tipos de enquadramento foram priorizados – por exemplo, houve predominância da lógica do escândalo midiático e da personalização da política? A linguagem utilizada pelo jornal é compreensível para todo tipo de público? Foram mostradas formas de participação política? Esses questionamentos constituíram a base da análise.

O que mostram as matérias com viés político?

A categoria com mais notícias veiculadas foi a de *protesto*. Esse fato é devido às ocorrências no período analisado de vários protestos de larga escala, que impactaram no cotidiano de todos os cidadãos. Entre esses protestos, os de maior dimensão foram a greve dos



servidores públicos, a dos professores universitários e os protestos dos caminhoneiros contra a nova lei.

A categoria *solução para problemas sociais* foi a segunda mais veiculada. Nessa categoria, estão incluídas notícias sobre soluções propostas ou realizadas para resolver problemas sociais. As notícias sobre a decisão da Anatel de proibir operadoras de vender novas linhas até que melhore a qualidade do serviço e, até mesmo, a série de reportagens *Novo Código Penal* são bons exemplos dessa categoria. O fato de a categoria estar entre as mais noticiadas demonstra uma preocupação do telejornal em mostrar que atitudes estão sendo tomadas para a solução de problemas.

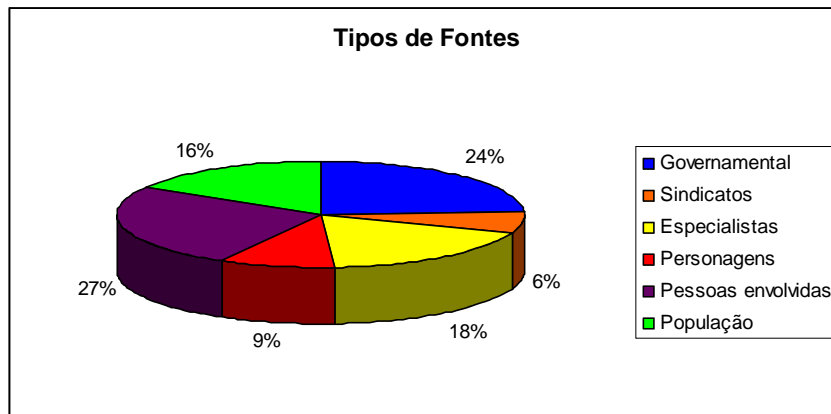
<b>Quadro 1 : Classificação da quantidade de notícias por categoria</b>	
<b>Categoria</b>	<b>Quantidade</b>
<b>Protesto</b>	20
<b>Solução para problemas sociais</b>	17
<b>Tensão internacional</b>	14
<b>Problemas sociais</b>	12
<b>Utilidade Pública</b>	11
<b>Crimes e vícios</b>	11
<b>Atividades do Governo</b>	8
<b>Atividades sociais de cooperação</b>	6
<b>Política internacional</b>	4
<b>Escândalos políticos</b>	4
<b>Investigação</b>	4
<b>Eleições</b>	1
<b>Cooperação internacional</b>	1
<b>Total de notícias</b>	113

O tema *tensão internacional* apareceu em 14 notícias. Boa parte dessas notícias é referente à guerra civil na Síria, onde governo e rebeldes estão em combate. Todos os dias - exceto dia 30 - o jornal exibiu alguma reportagem ou nota sobre os ataques na Síria; matérias com mais de um minuto e meio, em sua maioria, tempo relativamente grande dentro de uma programação de TV. Em muitas delas, não havia informação nova. Talvez, esse combate internacional tenha ocupado espaço excessivo, deixando de lado notícias com temas como *atividades sociais de cooperação* (a qual só teve quatro referências), que pudessem despertar no telespectador o instinto de participação ativa em sociedade.

## Quem tem voz no telejornal?

As fontes das notícias foram divididas de acordo com sua origem e o papel desempenhado na reportagem, que podem ser consideradas como: governamental; sindicato; personagem; pessoas envolvidas; especialista; população.

GRÁFICO 1



\*Imagens e áudios de câmeras escondidas e grampos de telefones não foram consideradas como fontes.

Houve um equilíbrio do telejornal ao selecionar suas fontes noticiosas. Em uma visão geral, percebe-se que *pessoas envolvidas* e *governamental* são as fontes preferidas pelos jornalistas do JN; seguidas por *especialistas* e *população*. Os *personagens* e *sindicatos* representam a minoria nas edições analisadas.

No entanto, em uma observação mais detalhada e individualizada das notícias, é possível verificar que os *sindicatos* sempre são ouvidos em notícias que demandam a sua participação ou nas quais eles estejam envolvidos.

As fontes *governamentais* estiveram presentes em praticamente todas as reportagens. Talvez uma explicação seja o fato desse tipo de fonte ter as informações mais atualizadas e corretas e dar maior credibilidade às notícias.

O gráfico aponta para uma participação expressiva da *população* na construção das notícias. Mas, na realidade, os números não mostram a real participação dos cidadãos. Apesar de ter 36 fontes classificadas como *população*, elas só aparecem em 18 das 113 matérias analisadas. Foram contabilizadas 36 fontes de origem populacional, pois elas aparecem nas notícias em técnicas de produção conhecidas como “povo fala” – pessoas são entrevistadas nas ruas para saber sua opinião sobre determinados assuntos. Na maioria das vezes, a *população* aparece em matérias mais *light*, as quais não possuem uma carga conflitual muito

grande. Nas matérias de grande relevância, raríssimas vezes a *população* é ouvida. É necessário olhar a opinião popular com outros olhos e trazer os cidadãos, que são os mais atingidos pelas decisões políticas, para a participação ativa nessas tomadas de decisões.

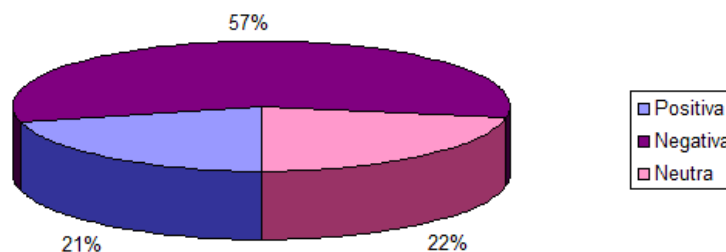
Vale ressaltar que cada notícia demanda fontes específicas, e que algumas notícias não apresentaram nenhum tipo de fonte, principalmente as notícias da editoria *Internacional*. Nessa editoria, raríssimas vezes são encontradas fontes. Também não é mostrado pelo telejornal qual o impacto daquela notícia na realidade brasileira. Muitas das reportagens da editoria *Internacional* poderiam trazer especialistas mostrando a importância daquela notícia para o cenário mundial e nacional. Por exemplo, na notícia sobre as eleições americanas poderia ter sido mostrado brevemente como a vitória de um ou outro candidato afetaria nas relações norte-americanas com o Brasil.

Qual enquadramento o Jornal Nacional dá às notícias?

As descrições do evento foram classificadas em valência positiva, negativa ou neutra. Para definir essa classificação, foi analisado o corpo do texto e destacadas as palavras de peso que caracterizavam a notícia. Também foi levada em conta a abordagem dada pelo jornal para aquela informação.

GRÁFICO 2

Porcentagem de notícias por valência



Como exemplo de notícia de *valência neutra* tem-se aquelas em que foram mostrados os dois lados da notícia, sem favorecer nenhum lado, aparecendo a mesma quantidade de fonte e de informação; também aquelas notícias em que são somente relatados



dados, sem nenhuma análise aprofundada. A notícia abaixo mostra uma matéria de *valência neutra*.

Por causa da crise internacional, o Governo cortou de 4,5% para 3% a previsão de crescimento da economia este ano. Apesar da redução, a expectativa ainda é mais otimista do que a do mercado financeiro. E o relatório do Fundo Monetário Internacional avalia que o crescimento deve acelerar no fim do ano. Mas a expansão pode pressionar a inflação em 2013. O Fundo recomenda atenção ao rápido aumento do crédito e diz que o país precisa investir e poupar mais para melhorar a sua competitividade. (JN, 20 jul. 2012).

As matérias consideradas de *valência positiva* são aquelas que falam de atitudes tomadas pelo governo para melhorar algum setor da sociedade. Também são classificadas como positivas as reportagens que incentivam a cultura e a cooperação social. Outro exemplo são aquelas que, apesar de conter palavras de cunho negativo, mostram a mobilização das pessoas em busca de um ideal. A notícia abaixo incentiva a população a correr atrás de seus direitos e participar ativamente da vida política do país.

Um protesto raro na China levou o governo a cancelar um projeto industrial por riscos ao meio ambiente. Os moradores foram às ruas em Chidong, no leste do país. Tudo por causa de uma tubulação que lançaria no mar os dejetos industriais de uma indústria de papéis. Os manifestantes acusam as autoridades locais de receber propina para liberar a construção. Esse foi o segundo projeto industrial cancelado esta semana na China por causa de protestos. (JN, 28 jul. 2012).

São consideradas notícias de *valência negativa* aquelas que mostram a corrupção, a enganação, como as reportagens sobre o *Mensalão*. Também as matérias sobre greves e protestos, que indicam que há algo errado com a administração pública; matérias que mostram maus hábitos dos brasileiros; aquelas que apresentam maus tratos e violência e descaso com a população. Matérias que mostram injustiça, criminosos condenados e soltos como a descrita abaixo também estão entre as classificadas como negativas.

Já o condenado que nunca pisou na cadeia, de recurso em recurso, viu sua pena de 18 anos em regime fechado cair para seis em regime aberto. O advogado dele conseguiu anular o processo duas vezes. (JN, 23 jul. 2012).

Deste modo, é possível constatar que o tom predominante no Jornal Nacional, baseado na valência de suas notícias com algum viés político, é *negativo*. Em praticamente



todos os dias, as notícias com valência negativa predominaram (no dia 25 predominou as notícias de valência neutra, e no dia 27 as de valência positiva).

Pode-se deduzir que o fato de o telejornal preponderantemente apresentar o lado ruim em suas notícias com viés político, utilizando-se de palavras de forte apelo emocional, faz com que muitos brasileiros não gostem de política. Ao chegar em casa cansado depois de um dia de trabalho, o cidadão comum não quer ligar a televisão e ver somente tudo de errado que a sociedade e os políticos andam fazendo. Ele quer um pouco de esperança, de motivação para continuar acordando cedo, todos os dias, levantando da cama e indo para o seu trabalho acreditando que ali está fazendo a diferença.

É claro que é preciso mostrar os pontos ruins que devem ser melhorados e o que há de errado no mundo. Mas é preciso haver um equilíbrio. Se não chegam notícias positivas, é necessário trocar a ótica com que se enxerga a notícia negativa; mostrar que a participar na vida política do país é mais produtivo do que só vê-la acontecer e, muitas vezes, acontecer de forma injusta.

#### 4.4.4 Qual a linguagem usada?

Diferentemente do que se acreditava no início dessa pesquisa, a linguagem utilizada pelo Jornal Nacional é simples e de fácil compreensão quando o interlocutor está atento às notícias. As imagens também auxiliam muito na compreensão dos fatos. O que nos leva a inferir que a falta de interesse do público em notícias sobre política, como constatado em diversas pesquisas, não é pelo fato de haver um vocabulário complexo, mas sim pelo conteúdo e a forma de abordagem dada pelo telejornal.

Em sua pesquisa, Sanglard (2012) pediu para que jovens participantes do seu grupo focal citassem as três primeiras palavras que viessem à mente quando se fala da expressão “política”. As palavras mais citadas foram: corrupção/corrupto; democracia; eleições; burocracia; desonestidade; roubo; dinheiro; mensalão; voto.

Na realização desta pesquisa, verificou-se qual a ocorrência dessas palavras no período analisado para averiguar se tais conceitos existentes na imaginação desses jovens foram gerados ou fortalecidos pelo telejornal.

Os números reafirmam as conclusões apresentadas por Sanglard (2012). As palavras mais citadas pelos jovens foram as que mais apareceram relacionadas aos políticos no período analisado, principalmente as palavras de valência negativa como corrupção/corrupto, dinheiro e *Mensalão*.



**Quadro 2: Quantidade de vezes que palavras referentes à política, citadas por jovens, apareceram no Jornal Nacional**

<b>Palavras</b>	<b>Quantidade</b>
<b>Mensalão</b>	29
<b>Dinheiro</b>	20*
<b>Corrupção/corrupto</b>	10*
<b>Voto</b>	9
<b>Eleições/eleição</b>	3
<b>Burocracia</b>	2
<b>Democracia</b>	0
<b>Roubo</b>	0*
<b>Desonestidade</b>	0

\*Foram contabilizadas somente nas vezes em que tais palavras apareceram associadas à políticos.

O Jornal Nacional, em algumas coberturas, como no caso da reportagem “Lei determina descanso para caminhoneiros a cada quatro horas”, abordou vários aspectos do assunto e centralizou a discussão nos dois principais: a importância da nova lei para a segurança da população nas estradas e a falta de estrutura para a sua aplicação, que expõe os caminhoneiros a riscos e insegurança, isso demonstra que em alguns casos o telejornal procura abordar temáticas e enquadramentos variados.

Outra abordagem positiva retratada pelo telejornal encontra-se na reportagem “Mulher de Carlinhos Cachoeira é alvo de acusação de juiz federal”. Apesar de mostrar uma tentativa de corrupção do sistema por parte da mulher de Cachoeira, a reportagem aponta para a denúncia do juiz, não se deixando corromper.

#### 4.4.5 A tentativa de imparcialidade no JN

O telejornal não fez elogios e nem críticas abertas a nenhum órgão, instituição ou ação no período estudado. As matérias são o mais objetivas e imparciais possíveis, mostrando sempre dois pontos do fato, os dois lados da história, como governo e grevistas, pessoas a favor e contra determinadas situações e decisões. A parcialidade do Jornal Nacional está na escolha das falas das fontes, na seleção das notícias e imagens e na angulação abordada. As críticas e os elogios são feitos de forma sutil, colocados sempre na boca dessas fontes.

Um exemplo de crítica feita pelo telejornal encontra-se na passagem abaixo, na qual Bonner desaprova sutilmente os protestos dos caminhoneiros nas rodovias do país. A reprovação foi mais expressa pela entonação dada por Bonner do que propriamente por suas palavras.



Resumindo, a fiscalização fica para o mês que vem, dentro de 30 dias e até lá, a gente espera que logo amanhã, hoje mesmo ainda, as estradas sejam liberadas pelos caminhoneiros e esse protesto acabe. (JN, 31 jul. 2012).

No que concerne aos *temas frequentes e ausentes*, é possível observar que, na maioria das notícias, não são sugeridas ou mostradas formas para solucionar os problemas. Todas as matérias que se encaixaram na categoria *solução de problemas sociais* foram reportagens sobre propostas do governo ou de outro setor da sociedade para resolver os problemas. Em nenhuma delas, a solução foi apontada pelo telejornal.

No Jornal Nacional são poucas as tentativas de trazer para o cotidiano das pessoas os fatos noticiados. A busca pela imparcialidade acaba por limitar a inserção do cidadão comum como membro integrante e participante da política como um todo.

As séries de reportagem como forma de jornalismo interpretativo

Nas 12 edições analisadas, duas séries de reportagens foram exibidas. Na primeira semana, uma série com cinco reportagens sobre o novo Código Penal foi veiculada. Nesta série, foram mostradas várias falhas existentes no Código Penal e várias injustiças ocorridas por isso. Das cinco matérias, as duas primeiras foram de valência negativa, mostrando casos de impunidade e de injustiça. Duas foram de valência neutra, mostrando questões polêmicas como o aborto, liberação da maconha e eutanásia, apontando os dois pontos de vista. E a última, que fechava a série, foi de valência positiva. Depois de mostrar tanta impunidade e injustiça, o Jornal Nacional optou por trazer um tema mais leve, utilizando do recurso de “final feliz”. Assim, a reportagem final incentiva os cidadãos a mudar suas atitudes; a respeitar as leis. Uma reportagem que fecha muito bem a série no sentido estudado, na função de mostrar ao cidadão que ele faz parte da construção da política e do viver em sociedade.

Na semana seguinte, nos dias 30 e 31 de julho, o telejornal fez duas matérias especiais resumindo o que foi o *Mensalão*. Reportagens bem didáticas e explicativas, esclarecendo o telespectador do que foi o tão falado *Mensalão*. Mas, apesar de bem produzidas, é preciso ressaltar que as matérias ocuparam quase todo o primeiro bloco dos dias exibidos, com 11 minutos e 19 segundos no dia 30 de julho, e 7 minutos e 27 segundos no dia 31. O jornal se utilizou do gancho do julgamento do *Mensalão* para retomar o escândalo e utilizá-lo de forma intensa para obtenção de ibope. Tal comportamento intensifica no



telespectador o estereótipo no qual estão fadados os políticos e a política em si, resumida em uma palavra: corrupção.

As reportagens especiais do *Mensalão* ajudaram muito na compreensão da notícia do julgamento para quem não acompanhou o caso. Mesmo as matérias sobre o julgamento sendo bem reportadas e claras, talvez sem o auxílio das reportagens especiais que lembraram e explicaram fatos, o cidadão comum não conseguiria entender a essência da notícia. De acordo com pesquisas anteriores, esse é um problema que ocorre no telejornal. Muitas notícias que se desdobram nos dias seguintes não são entendidas por quem não acompanhou o caso desde o começo. Ao contrário de jornais impressos que lembram os fatos e sites de notícias que inserem links com as notícias anteriores, no telejornal não é possível assistir ao que foi noticiado nos dias anteriores.

As séries de reportagens são uma solução para o problema da falta de tempo ressaltada por Arbex Júnior (2005). Com a sua utilização para explicar aos telespectadores assuntos mais complexos e de grande relevância nacional, é possível combater o conceito de que política é um tema “chato”.

As séries de reportagens são uma forma de inserir o jornalismo interpretativo no telejornalismo brasileiro. Guerra (2010, p. 46) acredita que “o telejornalismo interpretativo seria uma forma de estimular a ação dos cidadãos a partir das informações às quais ele se depara diariamente, na busca do desenvolvimento”.

Contudo, é preciso estar atento ao conteúdo contido nessas reportagens para que elas possam realmente oferecer uma visão mais ampla sobre o fato, abordando vários ângulos e enquadramentos. Outro cuidado importante a ser tomado é na escolha do tema abordado. Como o espaço destinado a esse tipo de cobertura é muito grande, o tema escolhido tem que ter real importância para o telespectador.

O telejornalismo interpretativo estaria voltado para estimular o cidadão a procurar suas próprias respostas e interpretá-las. Com informações completas e de qualidade, o cidadão estaria apto para agir e interferir no desenvolvimento da sociedade.

### **Considerações finais**

A partir da análise, baseada na disponibilidade dos telejornais, mais especificamente do Jornal Nacional, em despertar o interesse dos cidadãos para política nacional, pôde-se perceber que em alguns momentos há uma tentativa de abordar angulações diferentes das pré-estabelecidas quando se trata de política.



No que tange a linguagem do Jornal Nacional, ao contrário do que se acreditava no início dessa pesquisa, foi constatado que o telejornal aplica vocábulos simples e adequados para o grande público.

No entanto, diversas pesquisas afirmam que setores significativos da sociedade consideram o tema *política* chato e complexo. Se isso ocorre, deve haver algum papel exercido pelo tipo de cobertura da mídia para o fenômeno, levando-se em consideração que grande parte do público só consome política por meio dos veículos de comunicação.

Com base nisso, ao se analisar o tipo de tratamento que o telejornal dá à política, foi possível observar que a cobertura do Jornal Nacional possui um caráter negativo para grande parte das reportagens com viés político. São dados sempre os mesmos enquadramentos, até quando a notícia se estende por mais de um dia. A tendência majoritária da cobertura do Jornal Nacional sobre a política, principalmente quando são notícias que se referem diretamente a políticos e partidos, são, na maior parte, repetições dos estereótipos tradicionais, que relacionam mais intensamente a política apenas a aspectos negativos, como corrupção, desonestidade, compra de votos, obtenção de vantagens pessoais e desvio de dinheiro público.

A imensa quantidade de notícias internacionais também expressa um descompasso com o compromisso com o cidadão brasileiro, principalmente pelos enquadramentos que são dadas a essas notícias. Notícias que estão distantes da vida do telespectador devem ser noticiadas de forma a trazê-las para a realidade desses indivíduos. Reportagens internacionais poderiam ser noticiadas focando no seu reflexo no Brasil, dando exemplos de ações bem sucedidas que podem ser aplicadas no país, explicando as consequências de crises e guerras para a economia local etc. As notícias chegam ao telespectador, mas não lhe é mostrado o que fazer com essas informações. Falta ao telejornal o desenvolvimento de um jornalismo cidadão, que reflita e retrate as preocupações cotidianas desses indivíduos.

É preciso que os telejornais se utilizem de um jornalismo mais interpretativo para despertar o interesse e a participação política da população. Só a informação nua e crua não envolve o cidadão nas discussões e nos problemas sociais enfrentados pelo país.

Muitos cidadãos criticam a política, mas nada fazem para mudar isso. E grande parte dessa inércia está na crença de que nada podem fazer. Os brasileiros, muitas vezes, não sabem como participar. A televisão é o veículo mais popular e, portanto, o telejornalismo é um grande influente nas atitudes e consciência desses cidadãos.

As séries de reportagens utilizadas pelo Jornal Nacional são uma solução para o melhor entendimento do público para assuntos mais complicados, que demandam melhor



explicação. Esse recurso deveria ser explorado mais vezes pelo telejornal, com o cuidado de escolher temas realmente relevantes para a sociedade.

Só com cidadãos mais conscientes, informados e, principalmente, participativos, será possível realizar as mudanças e combater as injustiças e a corrupção que tanto assolam o nosso país.

## REFERÊNCIAS

ALDÉ, Alessandra. **A construção da política: democracia, cidadania e meios de comunicação de massa.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

\_\_\_\_\_; MENDES, Gabriel; FIGUEIREDO, Marcus. **Tomando partido: imprensa e eleições presidenciais em 2006.** Disponível em:  
<<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/viewFile/1688/1432>>. Acesso em: 11 jul. 2010.

ARBEX JÚNIOR, José. **Showrnalismo: a notícia como espetáculo.** Ed. São Paulo: Casa Amarela, 2001-2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2008.

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos.** Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro, RJ. 7 reimpressão. 1 ed. Campus, 1992.

BONNER, William. **Jornal Nacional: modo de fazer.** São Paulo: Globo, 2009.

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **O que é participação.** Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1992.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

DALLARI, Dalmo de A. **O que é participação política.** São Paulo: Brasiliense, 1999.

GUERRA, Flávia Teixeira Trindade. **Telejornalismo Interpretativo: Um Caminho ao Desenvolvimento.** Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Comunicação Social da UFJF como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Comunicação, Juiz de Fora, 2010.

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade.** Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 7.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.



MAIA, Aline Silva Correa. **Telejornalismo e identidade:** estudo de recepção do **Jornal Nacional** entre jovens da periferia de Juiz de Fora. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCom) da UFJF como requisito para obtenção de grau de Mestre em Comunicação, Juiz de Fora, 2009.

MANIN, B. 1995. As metamorfoses do governo representativo. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 29, ano 10, p. 5-34.

MCQUAIL, Denis. **Teoria da Comunicação de Massas**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

MENDES, Gabriel; FIGUEIREDO, Marcus. **Tomando partido:** imprensa e eleições presidenciais em 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/viewFile/1688/1432>>. Acesso em: 16 abril 2012.

MIGUEL, Luis Felipe. **Mídia e eleições:** a campanha de 1998 na Rede Globo. Dados vol. 42 n. 2 Rio de Janeiro, 1999.

\_\_\_\_\_. **Televisão e a construção da agenda eleitoral no Brasil**. Diálogos Latinoamericanos, número 010, Universidad de Aarhus. Aarhus, 2005.

NOVAIS, Rui Alexandre. **National Influences in Foreign News:** Assessing the British and Portuguese press coverage of the Dili Massacre, *International Communication Gazette*, 2007.

PORCELLO, Flávio AC. Telejornalismo e Poder: a moeda política que regula as relações de troca no Brasil. In: 5º ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 2007, Sergipe. **Anais...**Sergipe: UFS, 2007, p. 13.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil:** um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000. p. 15-53.

SANGLARD, Fernanda Nalon. **A representação da política no Jornal Nacional e a construção das identidades políticas dos jovens juiz-foranos**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCom) da UFJF como requisito para obtenção de grau de Mestre em Comunicação, Juiz de Fora, 2012.

SINGER, André Vitor. **Esquerda e direita no eleitorado brasileiro:** a identificação ideológica nas Disputas Presidenciais de 1989 e 1994. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

\_\_\_\_\_. **Teorias do Jornalismo**. Porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2004.



TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/>>. Acesso em: 22 fev. 2013.

\_\_\_\_\_. Campanha de esclarecimento do TSE Eleições 2010. Disponível em: <[http://www.tse.jus.br/internet/institucional/arquivo/Relatorio\\_Sensus\\_Fields\\_TSE.pdf](http://www.tse.jus.br/internet/institucional/arquivo/Relatorio_Sensus_Fields_TSE.pdf)>. Acesso em: 21 jan. 2013.

WOLF, M. **Teorias das comunicações de massa**. Traduzido por Karina Jannini. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_\_. **Teorias das comunicações de massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

THOMPSON, J. B. **O escândalo político: poder e visibilidade na era da mídia**. Petrópolis: Vozes, 2002.